

Karen Tei Yamashita é uma nissei americana que veio ao Brasil pesquisar a imigração japonesa. Após casar-se com um brasileiro, viveu em nosso país por aproximadamente dez anos. Ao retornar ao seu país, iniciou sua carreira de romancista, já tendo escrito dois livros de ficção que tratam da integração dos japoneses na cultura brasileira: **Brasil maru** (1992) e **Through the arc of the rainforest** (1990). Ambos tiveram excelente receptividade e receberam prêmios nos Estados Unidos da América, principalmente este último, que traduzi para o português, com o título **Matacão, uma lenda tropical**, e traz inovações tanto na parte formal quanto na seleção de conteúdo.

Escrito na linha do realismo fantástico, tradição que começa a ser identificada com a produção ficcional latino-americana, o texto não só transita entre gêneros aparentemente irreconciliáveis — como sátira, comédia, nostalgia e romance documental e engajado —, mas também consegue incorporar, e com bastante maestria, elementos aparentemente irreconciliáveis das culturas japonesa, americana, europeia e brasileira. O resultado desse ousado e criativo empreendimento é surpreendente, e cativa a atenção do leitor do início ao fim — e, poderíamos dizer, até depois do seu final.

Com certa carga de humor negro, **Matacão** retrata um elenco bizarro de personagens, incluindo um ingênuo japonês com uma bola que flutua a alguns centímetros da sua cabeça e que funciona como uma espécie de “cérebro eletrônico”; um CEO estadunidense que possui uma estranha anatomia: três braços, adequados à anatomia de sua namorada, uma ornitóloga francesa com três seios; um matuto brasileiro que descobre a arte da cura por meio do uso de penas de aves da Amazônia. Ao final de um enredo fantástico, os personagens são içados à riqueza e à fama, mas depois vêm os desastres — pessoais e ecológicos — que acabam por destruir a floresta tropical e todos os pássaros do Brasil.

Cristina Stevens. In: **Cerrados** — Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura/UnB. n.º 20, ano 14, 2005, p. 179 (com adaptações).

Redija um texto dissertativo acerca de aspectos textuais do fragmento de texto acima. Ao elaborar seu texto, faça, necessariamente, o que se pede a seguir.

- Caracterize o gênero textual desse fragmento, identificando os elementos que compõem textos desse gênero.
- Identifique os subtipos desse gênero textual, contrastando o subtipo desse fragmento com outro subtipo.
- Analise as estratégias discursivas utilizadas pela autora nesse fragmento, em relação à seleção e à organização das informações.
- Identifique o tipo de raciocínio desenvolvido nesse fragmento de texto, o tipo de linguagem nele empregada e o assunto de cada parágrafo.

Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!

Resolução da Questão 1 – Texto Definitivo

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

☐ NÃO HÁ TEXTO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	

Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!

Questão 2

Desde a antiguidade a aquarela é usada na expressão visual, no entanto a base de sua fórmula quase não foi modificada ao longo do tempo. No Oriente antigo, os chineses produziram nanquim e aquarela para trabalhar na arte da escrita. É provável que nesta época tenham sido desenvolvidos pincéis de pelo de coelho para a aplicação da tinta. Acredita-se que a origem da aquarela na China possa ter vínculos com a descoberta do papel, que ocorreu cerca de um século depois da Era Cristã. É fato que somente depois da difusão do uso do papel é que houve significativas mudanças nas técnicas de pintura, o aparecimento e desenvolvimento de técnicas como a aquarela, o guache e a maior difusão do nanquim.

T. Hofmann-Gatti, *et al.* **Materiais em Artes – manual para a manufatura e prática.** FAC, Brasília, 2007 (com adaptações).

Considerando o excerto acima como referência inicial, redija um texto dissertativo acerca desse assunto, atendendo, necessariamente, ao que se pede a seguir.

- Explícite diferenças entre a aquarela e o guache. [valor:0,45]
- Mencione especificidades da técnica de aquarela. [valor:0,75]
- Cite um pintor que tenha usado a técnica de aquarela regularmente em suas obras. [valor: 0,30]

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
☐ NÃO HÁ TEXTO

Resolução da Questão 2 – Texto Definitivo

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	

Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!

Questão 3

A sensação da cor é produzida pelos matizes da luz refratada ou refletida em determinado material. Comumente, emprega-se a palavra cor para designar esses matizes que funcionam como estímulos na sensação cromática. Com base no esquema de Goethe, dividem-se as cores ou matizes em três categorias: estímulos fisiológicos, físicos e físico-químicos. Na divisão das cores, tem-se a cor luz e a cor pigmento, que se distinguem em primárias e complementares.

I. Pedrosa. **Da cor a cor inexistente**. Brasília: Editora UnB, 1989 (com adaptações).

Considerando o texto acima, que tem caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo apresentando o conceito de cor e mencionando as cores primárias e secundárias da cor luz e as da cor pigmento.

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA
☐ NÃO HÁ TEXTO

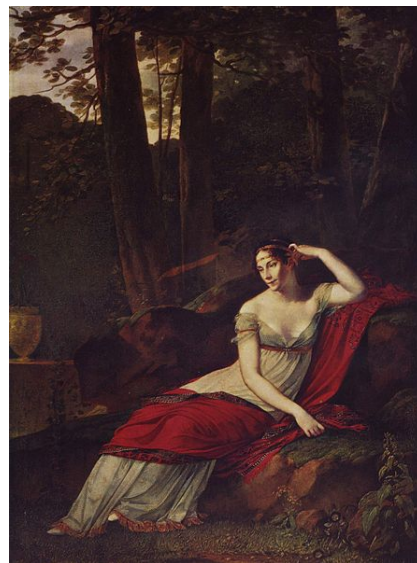
Resolução da Questão 3 – Texto Definitivo

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!

“Encanto e graça sempre haverão de ser os traços especiais de seu talento.” Tais são as palavras com que Delacroix faz sua apologia de Proud’hon (*Revue des Deux Mondes*, 1846). Seria injusto com Proud’hon apreciá-lo apenas do ponto de vista de seu papel no desenvolvimento de um estilo. Mas esse papel foi importante, porque o que Proud’hon realizou em relação ao estilo [neoclássico] serviu de estímulo para outros.

W. Friedlaender. *De David a Delacroix*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001, p. 93 (com adaptações).



Pierre-Paul Proud’hon. **Retrato da Imperatriz Joséphine**, 1805, óleo sobre tela, 244 x 179 cm, Museu do Louvre, Paris.

A partir da leitura do fragmento de texto apresentado, que trata do estilo de Pierre-Paul Proud’hon (1758-1823) no que concerne ao Neoclassicismo francês, redija um texto dissertativo interpretando a obra desse autor, reproduzida acima, e abordando, necessariamente, os seguintes aspectos:

- formal, no que se refere ao claro/escuro e à utilização da cor;
- expressivo, no que diz respeito à exploração dos recursos pictóricos;
- conteudista, no que se refere à exploração temática da obra, no que concerne ao estilo neoclássico.

Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!

Resolução da Questão 4 – Texto Definitivo

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

☐ NÃO HÁ TEXTO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!

O Salão de 31 foi o “canto do cisne” da tentativa de reforma e atualização do ensino das artes no país e, no que se refere à arquitetura, da reintegração plástica — ou seja, da arte — à nova tecnologia construtiva. Daí a ideia de romper com a já cansativa monotonia das mostras anteriores, convocando, a partir do Salão Oficial, aqueles artistas de certo modo comprometidos com a Semana de 22, cujo verdadeiro propósito, no fundo, fora o de entrosar a nossa mais autêntica seiva nativa, as nossas raízes, à seara das novas ideias oriundas do fecundo século XIX, já então na terceira fase da sua evolução na Europa. Objetivava-se, com isso, realizar aqui, conquanto tardia, uma lúcida e necessária renovação.

Lucio Costa. **Registro de uma Vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995, 2.ª ed., p. 71 (com adaptações).

O escândalo provocado pela XXXVIII Exposição Geral de Belas Artes da Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (ENBA), embora não tenha sido o verdadeiro motivo da demissão de Lucio Costa da função de Diretor da ENBA, foi o seu estopim. Na verdade, a demissão decorreu da radical reforma que ele vinha implementando nessa instituição. O germe dessa reforma estava no movimento modernista europeu, mas, no Brasil, apresentava suas especificidades. Essa reforma, assim como o Salão Revolucionário, foi o símbolo, no início da década de 30 do século passado, do projeto modernista brasileiro no campo das artes visuais, da arquitetura e de seu ensino institucional. Com base nessas informações, na História da Arte Moderna no Brasil e no texto apresentado acima, redija um texto dissertativo, atendendo, necessariamente, ao que se pede a seguir.

- Estabeleça relações entre fatos e informações que são importantes para a História da Arte Moderna no Brasil, mencionados no texto motivador e nas informações apresentadas acima.
- Justifique, nesse contexto, a importância do Salão Revolucionário e da reforma da ENBA, eventos ocorridos entre 1930 e 1931.

Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!

Resolução da Questão 5 – Texto Definitivo

PARA USO EXCLUSIVO DO CHEFE DE SALA

☐ NÃO HÁ TEXTO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	

Não utilize este espaço
em nenhuma hipótese!